

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ANA KARLA CLAUDINO DOS SANTOS
JULIO CESAR NERI CARNEIRO
LUANA MALENA DA SILVA JORGE CORREA MENDES

**O PANORAMA DO USO DE MEDICAMENTOS
ANSIOLÍTICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO**

RECIFE/2024

ANA KARLA CLAUDINO DOS SANTOS
JULIO CESAR NERI CARNEIRO
LUANA MALENA DA SILVA JORGE CORREA MENDES

O PANORAMA DO USO DE MEDICAMENTOS ANSIOLÍTICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador: Prof. Me. Dayvid Batista da Silva

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S231p Santos, Ana Karla Claudino dos.

O panorama do uso de medicamentos ansiolíticos no Brasil: uma revisão / Ana Karla Claudino dos Santos, Julio Cesar Neri Carneiro, Luana Malena da Silva Jorge Correa Mendes. - Recife: Edição do Autor, 2024.

31p. : il. p&b.

Orientador(a): Me. Dayvid Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Curso Graduação em Bacharelado em Farmácia, 2024.

Inclui Referências.

1. Ansiedade. 2. Tranquilizantes. 3. Fármacos. I. Carneiro, Julio Cesar Neri. II. Mendes, Luana Malena da Silva Jorge Correa. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

ANA KARLA CLAUDINO DOS SANTOS
JULIO CESAR NERI CARNEIRO
LUANA MALENA DA SILVA JORGE CORREA MENDES

**O PANORAMA DO USO DE MEDICAMENTOS ANSIOLÍTICOS NO BRASIL: UMA
REVISÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Deyvid Batista

Dr. Caio Guedes

Msc. Williana Torres

Nota: _____

Data: __/__/__

Dedicamos esse trabalho à Deus e aos nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Louvamos a Deus por sua grandeza, e infinito amor que nos permitiu a conclusão de mais uma etapa de nossas vidas, a ele toda nossa gratidão. Aos nossos pais e familiares pelo amor, cuidado, incentivo e dedicação ao longo de nossas vidas.

Ao nosso orientador e professor Dayvid Batista pela dedicação e disposição de estar sempre pronto a nos orientar neste momento decisivo. Aos nossos mestres que ao longo desses anos estiveram presentes diariamente em nossas vidas contribuindo para o nosso aprendizado.

“Farmacêuticos, em todos os tempos e lugares, trazem mesmo lições de amor às pessoas. Aliás, para o farmacêutico, amar não é apenas o verbo transitivo direto que se aprende a conjugar, nas escolas. Amar é ação. A ação de servir, a qualquer hora de qualquer dia e em qualquer lugar. É cuidar, é promover a saúde, é salvar vidas”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

A ansiedade é um problema comum e crescente na sociedade atual, tendo em vista que a humanidade está passando por elevados níveis de estresse, pressão psicológica e outros fatores, produzindo aumento pela busca de substâncias e métodos que provoquem a sensação de alívio, bem-estar físico e mental. O objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura sobre o uso de medicamentos ansiolíticos no Brasil. Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2019 a 2023, na biblioteca virtual de saúde através das plataformas eletrônicas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e GOOGLE ACADÊMICO, nos idiomas inglês e português. Os resultados dessa pesquisa mostram que atualmente as doenças mentais são tratadas com o uso concomitante de diferentes medicamentos, o qual resultou em uma prática muito comum e diretamente relacionada ao risco de interações medicamentosas. Essa politerapia é empregada quando se espera atingir efeito terapêutico sinérgico, possibilitando assim uma maior eficácia no tratamento. Diante disso, concluiu-se que a ansiedade tem sido muito comum junto com outros transtornos mentais. O estresse, a preocupação e o medo constante contribuíram para o aumento de casos de ansiedade, assim como o aumento de artigos sobre este tema.

Palavras-chave: Ansiedade; Tranquilizantes; Fármacos.

ABSTRACT

Anxiety is a common and growing problem in today's society, given that humanity is experiencing high levels of stress, psychological pressure and other factors, resulting in an increase in the search for substances and methods that provide a feeling of relief and well-being. physical and mental. The objective of this study is to carry out a literature review on the use of anxiolytic medications in Brazil. A bibliographic review of articles published between 2019 and 2023 was carried out in the virtual health library through the electronic platforms LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (International Literature in Health Sciences) and GOOGLE ACADÊMICO, in English and Portuguese. The results of this research show that mental illnesses are currently treated with the concomitant use of different medications, which has resulted in a very common practice and directly related to the risk of drug interactions. This polytherapy is used when it is expected to achieve a synergistic therapeutic effect, thus enabling greater treatment effectiveness. Given this, it was concluded that anxiety has been very common along with other mental disorders. Stress, worry and constant fear have contributed to the increase in cases of anxiety, as well as the increase in articles on this topic.

Keywords: Anxiety; Tranquilizer; Pharmaceuticals.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão referente ao cruzamento dos descritores: Ansiedade x Tranquilizantes.....	13
Quadro 2- Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão referente ao cruzamento dos descritores: Ansiedade x Fármacos.....	14
Quadro 3- Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão referente ao cruzamento dos descritores: Tranquilizantes x Fármacos.....	14
Quadro 4- Distribuição dos artigos segundo a abordagem do estudo.....	14
Quadro 5 - Síntese dos estudos que compuseram a amostra final.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DECS- Descritores em Ciências da Saúde

LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE- Literatura Internacional em Ciências da Saúde

MS- Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial de Saúde

RDC- Resolução da Diretoria Colegiada

RE- Resolução

SCIELO- Biblioteca Científica Eletrônica Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVO.....	09
2.1 Objetivo Geral.....	09
2.2 Objetivos Específicos.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 ASPECTOS GERAIS DA ANSIEDADE.....	09
3.2 COMERCIALIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS.....	10
3.3 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS.....	11
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é um problema comum e crescente na sociedade atual, tendo em vista que a humanidade está passando por elevados níveis de estresse, pressão psicológica e outros fatores, produzindo aumento pela busca de substâncias e métodos que provoquem a sensação de alívio, bem-estar físico e mental. O uso de fármacos psicoativos é eficaz em determinadas situações, porém, o abuso e a automedicação são questionados (ALVES, 2021).

Com isso, o uso indiscriminado é uma ocorrência constante na sociedade atual, gerando preocupação nas autoridades de saúde, pois, sabe-se que a utilização prolongada destes fármacos causa efeitos colaterais indesejáveis, dependência química e dificuldades para finalizar o tratamento (TÁVORA, 2021).

Diante da perspectiva de reduzir o uso indiscriminado de psicotrópicos, os medicamentos que estão inseridos na classe dos ansiolíticos, devem ser discutidos no meio como práticas que contribuam para o uso racional, de modo que esses fármacos sejam prescritos com reais indicações clínicas (MELO, 2022).

É possível evidenciar que existe uma grande prevalência do uso indiscriminado de ansiolíticos no Brasil, relacionado a vários fatores como: falta de conhecimento do diagnóstico, do tratamento em si, tempo de ação da droga, efeitos e eventos adversos, cabendo aos profissionais, que lidam com medicamentos, atenção para práticas educacionais, tanto para usuários, quanto para os profissionais de saúde, incluindo o farmacêutico, uma vez que espera-se que este profissional domine todos esses aspectos e no momento da dispensação realize as devidas orientações com vistas a prevenção do uso indiscriminado (CARVALHO, 2022).

As doenças mentais mais frequentes são a depressão e os transtornos de ansiedade, atingindo 10-15% da população mundial, considerando a estimativa de que 350 milhões de pessoas no mundo sofram com a depressão. Os antidepressivos e ansiolíticos, muito utilizados no tratamento desses transtornos, são uma busca frequente de muitas pessoas, diagnosticadas ou não (PIGA, 2021).

Tais classes de medicamentos, do qual são chamadas de psicotrópicos, atuam no Sistema Nervoso Central e podem ser classificados nas categorias ansiolíticos-sedativos, antidepressivos, estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos, atuando no controle da ansiedade com efeitos sobre as emoções, o humor e o comportamento (FÁVERO, 2022).

A utilização de ansiolíticos, especialmente os benzodiazepínicos, no Brasil é cada vez mais comum e está associada a alta susceptibilidade para quem apresenta transtornos mentais. Os benzodiazepínicos mais prescritos atualmente são o diazepam, o clonazepam, o alprazolam e midazolam (CARVALHO et al., 2022).

Entretanto, caso ocorra alguma interação medicamentosa errada entre esses medicamentos, pode-se gerar consequências, tendo como exemplo reações alérgicas, dependência de medicamentos e até a morte. Vale ressaltar que todos os remédios possuem efeitos colaterais. Tendo isso em questão, aquilo que se imagina ser a solução, pode se tornar um grave problema (VASCONCELLOS, 2019).

Por isso, o farmacêutico tem o papel fundamental sobre a orientação em relação ao uso dos ansiolíticos, na posologia, quais os medicamentos podem ser utilizados simultaneamente, entre outros. Somente os médicos podem diagnosticar doenças e indicar tratamentos e/ou medicações (MELLO, 2022).

Justifica-se o presente estudo pelo aumento da utilização de ansiolíticos em grande parte da população brasileira nos últimos anos. Para além disto, soma-se também o fácil acesso a estes produtos devido à venda isenta de prescrição médica e em grandes superfícies comerciais e à escassez de informação sobre os potenciais efeitos adversos que se refletem numa ilusória sensação de segurança. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão de literatura sobre o uso de medicamentos ansiolíticos no Brasil.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma revisão de literatura sobre o uso de medicamentos ansiolíticos no Brasil.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Citar os medicamentos mais utilizados para o tratamento da ansiedade;
- ✓ Citar o risco da má utilização dos medicamentos ansiolíticos;
- ✓ Descrever o papel do farmacêutico na orientação quanto ao uso racional dos ansiolíticos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ASPECTOS GERAIS DA ANSIEDADE

Os transtornos ansiosos são uma reação emocional de uma ameaça do futuro. Incerteza e imprevisibilidade são seus principais gatilhos. O primeiro sinal é o sentimento de ansiedade em relação ao que irá ou poderá acontecer, acompanhado de pessimismo. Isso provoca no corpo e no cérebro humano uma sensação de perigo, urgência, medo e insegurança. Consequentemente, o organismo reage com uma “luta” ou “fuga” (CAETANO, 2021).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas: 9,3% da população. Há também um enorme alerta sobre a saúde mental dos brasileiros, já que uma em cada quatro pessoas no país sofrerá com algum transtorno mental ao longo da vida (OMS, 2023).

A preocupação excessiva, os pensamentos acelerados e repetitivos, o medo desmedido, as atitudes compulsivas e demais características dos transtornos de ansiedade podem trazer consequências a curto, médio e longo prazo para uma pessoa. Os impactos negativos comprometem a qualidade de vida. E, também, os relacionamentos pessoais e profissionais, a capacidade produtiva e a relação da pessoa consigo e com o mundo (MELO, 2022).

Ainda, os transtornos ansiosos podem acarretar outras doenças mais graves e incapacitantes, como depressão, diabetes, hipertensão e problemas cardíacos. Em geral, a psiquiatria trabalha mais com o conceito de controle do que de cura. A

ansiedade se apresenta de forma crônica na grande maioria das pessoas. Uma vez diagnosticada com algum transtorno de ansiedade, a pessoa sempre poderá voltar a apresentar seus sintomas, mesmo que tenham sido controlados (CARVALHO, 2022).

Por isso, o tratamento não deve envolver apenas medicamentos. É necessária uma mudança de qualidade de vida que deve ser mantida de forma contínua. Geralmente, os sintomas de ansiedade costumam piorar nos momentos em que a pessoa se encontra sob grande estresse. É importante levar em conta diferentes fatores que podem influenciar esse estresse, como familiares, laborais, sociais etc (HARVEY, 2019).

A prevenção da ansiedade está ligada à qualidade de vida. O equilíbrio é biopsicossocial (biológico, psíquico e social). Para que ele exista é preciso que a pessoa não sobrecarregue apenas uma área de sua vida e deixe as outras de lado, por exemplo, focar excessivamente na profissional e negligenciar sua vida afetiva, familiar e social. Todas as técnicas de tratamento que servem para prevenção buscam fazer a pessoa refletir sobre essas situações e encontrar um equilíbrio ou controle de todas as áreas (DEJORS, 2022).

3.2 COMERCIALIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tem o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) convivem com o transtorno. As vendas de medicamentos para o tratamento de depressão e ansiedade cresceram 7% em todo o país, de agosto/2022 a julho/2023, na comparação com o ano anterior (TAYLOR, 2023).

A pesquisa aponta que a maior procura por remédios da classe aconteceu no estado de São Paulo, que registrou alta de 10%, enquanto a maior queda foi constatada em Goiás, com redução de 15%. O Rio Grande do Sul, 2º estado mais importante atrás de São Paulo, teve aumento de 3% (CFF, 2023).

Os índices de crescimento das vendas de medicamentos para ansiedade destacam a importância do diagnóstico e tratamento de doenças mentais, sobretudo, no que diz respeito à conscientização e prevenção do suicídio (SHIRAKAWA, 2023).

Esses medicamentos, mesmo com todos os benefícios e com as mudanças positivas que proporcionam na vida dos pacientes com distúrbios mentais, podem

oferecer riscos de dependência física ou psíquica. Para evitar que isso aconteça, os psicotrópicos são produzidos, prescritos e vendidos sob cuidados especiais, obedecendo leis vigorosas e normas de segurança (DEJORS, 2022).

A portaria que regula o controle dos psicofármacos foi criada em 1998, pela ANVISA, para combater a venda ilegal e o tráfico desses medicamentos. Os psicotrópicos foram classificados em listas chamadas de A3, B1 e B2. Para que as receitas dos psicotrópicos estejam corretas, elas devem conter a identificação do emitente e do usuário, o nome do medicamento ou substância prescrita, a data de emissão e a assinatura do prescritor (BRASIL, 1998).

O Conselho Federal de Farmácia orienta para que o farmacêutico proceda uma avaliação e interpretação criteriosa e cuidadosa do receituário e, sempre que surgir dúvidas, contate o prescritor para confirmação e realização de questionamentos pertinentes e fundamentados, assim como previsto no Código de Ética farmacêutico (CFF, 2023).

3.3 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS

A Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações voltadas para prevenção de doenças, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso ao seu uso racional às ações voltadas a promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva. Apresentando como alternativa farmacêutica o uso de medicamentos essenciais, envolvendo observação e avaliação de seu emprego, afim de que possa conceber resultados precisos que auxiliem na qualidade de vida da população (PEDRO et al, 2020).

O farmacêutico é responsável por satisfazer a necessidade que tem a sociedade de receber um tratamento apropriado, efetivo, seguro e cômodo, para isso é necessário que o profissional da Atenção Farmacêutica utilize em seu exercício um enfoque centrado no paciente, visto que, o cuidado ou assistência ao paciente no contexto da atenção farmacêutica requer uma relação que promova a participação do paciente no processo terapêutico. Nesta perspectiva, estabelece-se uma relação de reciprocidade de responsabilidades do profissional e do paciente baseada no diálogo, na confiança, respeito, sinceridade e autenticidade, com a finalidade específica de satisfazer as necessidades de uma assistência sanitária devidamente contextualizada na complexidade social (ANGONESI, SEVALHO, 2020).

De acordo com Galato et al (2020), os pacientes que se dirigem a uma farmácia possuem a expectativa de encontrar um profissional farmacêutico bem vestido, de boa aparência, adequada formação acadêmica e com qualidades como inteligência, simpatia, honestidade, paciência e, que tenha conhecimentos e consistência no repasse de informações. Essas características do profissional apontadas por pacientes compreendem uma forma de estabelecerem a sua crença nos farmacêuticos dignos de confiança. E que esta confiança é obtida na recepção ao paciente. Quando ele se aproxima do local de atendimento, o farmacêutico deve demonstrar consistentemente respeito, sensibilidade e dar prioridade ao mesmo, prestando atenção à sua comodidade física e emocional.

Apresentando também alguns fatores que podem interferir nesse momento de acolhimento, tais como: a falta de um espaço físico adequado e o pouco tempo disponível pelo profissional aos atendimentos dos pacientes devido à função gerencial da farmácia. Por isso, torna-se importante observar a área disponível ao atendimento, de forma a garantir um ambiente propício para estabelecer uma conversa com os pacientes. Ressaltando que pode ser importante dispor de um espaço totalmente privado para conversar com pacientes em situações especiais. Neste momento, o farmacêutico pode utilizar-se de sua sensibilidade, adquirida por meio da prática profissional, para perceber a disponibilidade do paciente e despertar o interesse para o diálogo. De forma que, a dispensação do medicamento deve ser entendida como integrante do processo de atenção ao paciente (GALATO et al 2020).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi do tipo revisão bibliográfica. Para o seu desenvolvimento, foram adotadas cinco etapas: busca na literatura, extração dos dados, avaliação dos estudos encontrados, análise e síntese dos resultados e, por fim, a apresentação do trabalho final. As bases de dados relevantes no campo científico nacional e internacionais escolhidas foram: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e GOOGLE ACADÊMICO, nos idiomas inglês e português.

Como critérios de inclusão foram utilizados: responder à questão norteadora, do período de 2019 a 2024, ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo, ter sido publicado no período citado. E como critérios de exclusão: estudos repetidos em uma ou mais bases de dados, trabalhos disponibilizados somente em forma de resumo, fuga do tema, artigos de revisão e com outros tipos de treinamentos.

A fim de abranger o tema de interesse deste estudo, foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ansiedade (Anxiety); Tranquilizante (Tranquilizer); Fármacos (Farmaceuticals). Os descritores foram cruzados para pesquisa no banco de dados: Ansiedade x Tranquilizante, Ansiedade x Fármacos, Tranquilizante x Fármacos, como estão descritos nos quadros 1, 2 e 3, respectivamente.

Quadro 1. Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão referente ao cruzamento dos descritores: Ansiedade x Tranquilizante.

	ENCONTRADOS	EXCLUÍDOS	PRÉ - SELECIONADOS	INCLUSOS NA REVISÃO
LILACS	278	273	05	01
SCIELO	189	183	06	01
MEDLINE	598	595	03	00
GOOGLE ACADÊMICO	130	120	10	01

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2024.

Quadro 2. Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão referente ao cruzamento dos descritores: Ansiedade x Fármacos.

	ENCONTRADOS	EXCLUÍDOS	PRÉ - SELECIONADOS	INCLUSOS NA REVISÃO
LILACS	329	325	04	00
SCIELO	286	283	03	01
MEDLINE	925	918	07	01
GOOGLE ACADÊMICO	245	223	22	01

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2024.

Quadro 3. Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão referente ao cruzamento dos descritores: Tranquilizante x Fármacos.

	ENCONTRADOS	EXCLUÍDOS	PRÉ- SELECIONADOS	INCLUSOS NA REVISÃO
LILACS	438	430	08	01
SCIELO	537	532	05	01
MEDLINE	968	964	04	01
GOOGLE ACADÊMICO	220	210	10	01

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2024.

Quadro 4. Distribuição dos artigos segundo a abordagem do estudo.

Abordagem do Estudo	
Qualitativo	06
Quantitativo	04
Total	10

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2024.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de apresentar os resultados desta revisão em um formato sinóptico, elaborou-se uma tabela síntese (Quadro 5) que enfatiza informações relevantes dos estudos selecionados.

Quadro 5 - Síntese dos estudos que compuseram a amostra final, Recife- PE, 2024.

Autor/ano de publicação	País de Publicação	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Considerações
MATOS et al, 2024	Brasil	Benzodiazepínicos: uso indiscriminado, dependência e efeitos colaterais	Destacar os efeitos colaterais associados aos benzodiazepínicos, servindo como uma fonte informativa e de alerta tanto para profissionais de saúde quanto para os pacientes que utilizam esses medicamentos, promovendo um uso mais consciente e racional dessas substâncias.	Abordagem abrangente	De acordo com diversas fontes e especialistas na área da saúde, é possível afirmar que os benzodiazepínicos (BZDs) figuram entre as substâncias farmacológicas mais consumidas em todo o mundo.
COSTA et al, 2023	Brasil	Benzodiazepínicos: uso indiscriminado, efeitos colaterais e interações medicamentosas	Descrever os efeitos colaterais e interações medicamentosas decorrentes do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos	Estudo exploratório	Assim, foi possível observar que há grande falta de informação para a maioria dos usuários de benzodiazepínicos, e, nesse aspecto, os profissionais farmacêuticos atuantes na

			nicos		atenção primária podem fazer a diferença com ações de educação conscientização quanto ao uso de fármacos
JORDÃO et al, 2023	Brasil	Uso indiscriminado de benzodiazepínicos	Identificar os mecanismos reais do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos pela população brasileira	Abordagem descritiva	O profissional farmacêutico possui um papel muito importante na educação em saúde auxiliando na identificação do uso indevido de benzodiazepínicos levando ao maior esclarecimento da população, e um melhor preparo das equipes multidisciplinares de saúde abordando a promoção, prevenção e proteção da saúde
PAULINO et al, 2022	Brasil	Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade	Apresentar terapias alternativas para o tratamento da ansiedade, como é o caso da aromaterapia, terapia de florais, homeopatia e acupuntura	Abordagem exploratória	Com isso, o que se entende é que, dada sua importância para tratamentos diversos, como no caso da ansiedade, as práticas integrativas, que permitem o acesso da população a essas técnicas através do SUS, ampliam as opções de tratamento e cura de inúmeros pacientes, com baixo custo para o governo e ampliação de oportunidades para as pessoas, independentemente da idade ou classe social, no país.
MOREIRA et al, 2022	Brasil	Uso racionalizado de medicamentos: realidades e desafios no Sistema Único de Saúde	Avaliar a efetividade das ações de Uso Racional de Medicamentos (URM) na saúde	Abordagem descritiva	Vale salientar que a qualidade da assistência farmacêutica, quanto a segurança do paciente também está relacionada as

			pública, permeando entre o estudo dos impactos da automedicação e medicalização da sociedade, qualidade da assistência farmacêutica na segurança do paciente e o dimensionamento de recursos humanos em farmácias ambulatoriais públicas.		ações de URM, logo, ficou clara a necessidade da criação de uma regulamentação forte para dimensionamento de recursos humanos, o que possibilitará ainda mais estudos na área da implementação das ações clínico-assistenciais dos farmacêuticos, na reeducação em saúde contra a cultura de automedicação e medicalização
PARREIRA, 2022	Brasil	Utilização de benzodiazepínicos no âmbito da atenção primária à saúde	Realizar o levantamento sobre a eficácia e segurança do uso de medicamentos benzodiazepínicos na Atenção Primária à Saúde (APS) em comparação com outras intervenções para tratamento de insônia e ansiedade.	Abordagem descritiva	As primeiras linhas de tratamento para ansiedade e insônia, seguem sendo antidepressivos e terapia cognitivo-comportamental, respectivamente
SOUSA et al, 2022	Brasil	Uso de medicamentos psicotrópicos dispensados em central de abastecimento farmacêutico: aspectos epidemiológicos e fatores associados	Traçar o perfil epidemiológico e os fatores associados ao uso de psicotrópicos por usuários cadastrados em uma Central de Abastecimento Farmacêutico	Estudo transversal, quantitativo, descritivo	Evidenciou-se, portanto, a importância de campanhas sobre a saúde mental com a população visando à diminuição da ingestão de fármacos e evitando o risco de dependência medicamentosa.

DA MATTA, 2022	Brasil	O uso racional de medicamentos psicotrópicos	Estudar como o sistema nervoso central reage ao uso contínuo de medicamentos psicotrópicos, bem como estudar como evitar efeitos colaterais, e os malefícios do uso excessivo de tais medicamentos.	Abordagem exploratória	É importante apresentar como o medicamento reage no corpo, sendo usado da forma correta e prescrita por um médico, fazendo então que o medicamento atue de forma satisfatória no sistema nervoso central, como também, apresentar como o sistema nervoso central reage com o uso excessivo de tais medicamentos
RODRIGUES et al, 2023	Brasil	As consequências do uso indiscriminado de psicotrópicos	Analisar a prática de prescrição, faixa etária e uso prolongado de medicamentos psicoativos	Abordagem descritiva	Esses dados merecem atenção primordial da equipe de profissionais responsáveis, de modo que haja uma capacidade de enfrentamento que incida nos reais fatores determinantes deste uso desregrado e excessivo.
DINIZ et al, 2022	Brasil	Perfil do consumo de ansiolíticos por pacientes atendidos em farmácia básica	Conhecer os aspectos que cercam o consumo de medicamentos ansiolíticos, bem como identificar características individuais e coletivas dos participantes que levam ao uso dos mesmos	Abordagem descritiva transversal com abordagem quali-quantitativa	A delineação do perfil dos indivíduos que usam ansiolíticos. Como terapia proporciona a criação de políticas direcionadas a grupos específicos com o intuito de reduzir a terapêutica com os mesmos, além disso, o conhecimento dos principais erros nas prescrições e presença de interações garante um melhor sucesso do tratamento

Fonte: autores, 2024.

Os antidepressivos, apesar do nome, não são usados apenas para tratar a depressão. Eles atuam no equilíbrio dos neurotransmissores cerebrais, substâncias químicas que afetam o humor e outras funções cerebrais (MELO, 2022).

São indicados para transtornos mentais como ansiedade, depressão e até mesmo para certos tipos de dores crônicas. Alguns prós desses remédios para ansiedade que podem ser destacados são: melhoria do humor; redução dos sintomas da doença; alívio da dor, em alguns casos. Já os contras estão relacionados ao tempo necessário para os seus efeitos serem percebidos, assim como os possíveis efeitos colaterais como: ganho de peso; insônia; fadiga; problemas sexuais (CARVALHO, 2022).

Alguns dos medicamentos mais comuns nessa categoria são:

Fluoxetina (ISRS): pertencente aos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina, essa droga regula o humor e alivia sintomas da doença. Em geral, é bem tolerada, mas efeitos como ganho de peso ou disfunção sexual podem ocorrer. Venlafaxina (IRSN): pertence ao grupo de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina, com ação sobre dois neurotransmissores. A sua eficácia se estende desde quadros depressivos a variados transtornos de ansiedade. Contudo, é relevante monitorar o risco de hipertensão em doses mais elevadas.

Amitriptilina (ADT): faz parte do grupo dos Antidepressivos Tricíclicos. Embora tenha um espectro de ação efetivo, seu impacto em diversos sistemas de neurotransmissão pode levar a efeitos colaterais como sonolência e constipação. Fenelzina (IMAO): faz parte do grupo dos Inibidores da Monoaminoxidase, e são menos comuns hoje em dia, mas ainda têm sua relevância. O cuidado aqui recai sobre potenciais interações, especialmente alimentares, que podem desencadear episódios de hipertensão (FAVERO, 2022).

Um dos pontos positivos desses medicamentos o seu efeito rápido, proporcionando alívio em situações de pânico ou estresse intenso. Porém, eles podem ocasionar dependência, sonolência e, se usados em excesso, podem levar a problemas respiratórios (SATURNINO, 2022).

Um dos grupos mais conhecidos de ansiolíticos são os benzodiazepínicos. Eles atuam no sistema nervoso central, potencializando a ação do GABA, neurotransmissor com propriedades inibitórias. Alguns dos remédios para ansiedade mais prescritos nesta categoria são:

Diazepam: com meia-vida prolongada, é frequentemente utilizado em transtornos de ansiedade generalizada. Alprazolam: de ação mais rápida e meia-vida mais curta, é indicado para crises agudas de ansiedade e transtorno de pânico. Clonazepam (Rivotril): além da ansiedade, é prescrito para distúrbios convulsivos (CARVALHO, 2022).

Os betabloqueadores, geralmente associados ao manejo de problemas cardíacos, também têm sua função no tratamento para ansiedade. Eles impedem a ligação de certas substâncias químicas, como a adrenalina, aos receptores no coração (CAETANO, 2021).

Frequentemente, são prescritos para pessoas que enfrentam ansiedade de desempenho, como artistas ou oradores. É um dos seus pontos positivos a redução dos sintomas físicos da doença, como tremores e palpitações. Porém, assim como os demais remédios para ansiedade, pode apresentar alguns efeitos colaterais como: cansaço; mãos frias; depressão ou insônia, em alguns casos raros (TAVORA, 2021).

Alguns dos remédios para ansiedade dentro do grupo dos betabloqueadores são:

Propranolol: suas indicações clássicas incluem hipertensão e angina, mas seu uso off-label engloba o controle de sintomas físicos da ansiedade, como tremores e palpitações (TAYLOR, 2023).

Atenolol: tem uma seletividade maior para os receptores beta-1. Além disso, ele é comumente indicado para tratar hipertensão. No entanto, ou seja, em doses adequadas e contextos específicos, ele também pode atuar no controle de sintomas da ansiedade. Metoprolol: esse agente, usado principalmente para hipertensão e insuficiência cardíaca, também pode ser considerado no manejo da ansiedade. Diferentemente do atenolol, ele tem propriedades lipofílicas, o que pode impactar sua distribuição no organismo. Atualmente as doenças mentais são tratadas com o uso concomitante de diferentes medicamentos, o qual resultou em uma prática muito comum e diretamente relacionada ao risco de interações medicamentosas. Essa politerapia é empregada quando se espera atingir efeito terapêutico sinérgico, possibilitando assim uma maior eficácia no tratamento (DAVIDOFF, 2020).

É possível que aconteça várias interações medicamentosas, especialmente quando se trata de drogas que atuam no sistema nervoso central como os ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes e estabilizadores do humor. As associações entre esses fármacos são muito comuns, e nem sempre podem ser

evitadas (TAYLOR, 2023).

Segundo Dejors et al (2022), as doenças psiquiátricas exigem um tratamento contínuo e a adesão ao tratamento é fundamental para o controle dessas doenças. Aderir ao tratamento medicamentoso significa que o paciente precisa aceitar e seguir as recomendações médicas e de outros profissionais de saúde, sobre o uso de uma determinada medicação. Diversos fatores cooperam para a baixa adesão, como por exemplo, os efeitos colaterais do medicamento, a necessidade de administração contínua e a própria natureza dos transtornos psiquiátricos.

Diante desses fatores o farmacêutico tem muito a contribuir, explicando a necessidade e os benefícios do tratamento medicamentoso ao paciente, uma vez que este possibilita a melhora no seu quadro clínico, e esclarecendo que poderá ocorrer efeitos colaterais, que muitas vezes fazem parte de um tratamento medicamentoso. Outro ponto importante é esclarecer para o paciente que é de extrema importância que ele não deixe de tomar o medicamento, inclusive no horário certo, para que não haja uma piora no tratamento (EDWARDS, 2021).

Vale ressaltar que o farmacêutico deve informar ao paciente que no início do tratamento, serão necessárias algumas semanas para que se note uma melhora no quadro clínico, para que o paciente não pense que o medicamento não está fazendo efeito e queira interromper o tratamento. Do mesmo modo orientá-lo que quando ocorrer melhoras no quadro clínico ele também não deverá interromper, deve-se explicar a importância do cumprimento do tratamento dentro do prazo determinado pelo médico (HARVEY, 2019).

Compete ao farmacêutico, no âmbito da saúde mental, instruir aos usuários, seus familiares e a equipe multiprofissional, a respeito da finalidade do medicamento compartilhando com o médico a responsabilidade do sucesso do tratamento assim como o objetivo e as respostas deste (LOUZÃ NETO, 2019).

Em um estudo realizado por Shirakawa e colaboradores (2023) pode-se constatar que a atuação do farmacêutico junto à equipe de saúde fornece muitas vantagens, com impacto clínico e econômico, solucionando e evitando eventuais problemas com o tratamento farmacológico. Este mesmo estudo confirma que os médicos compreendem a relevância do trabalho dos profissionais na assistência farmacêutica e os pacientes reconhecem os benefícios.

O farmacêutico tem muito a contribuir na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com ansiedade, seja para esclarecer dúvidas a respeito da sua doença,

seja para viabilizar a aderência no seu tratamento medicamentoso, enfatizar a importância do uso racional dos medicamentos assim como não praticar a automedicação. No entanto esse profissional precisa saber lidar com o sofrimento do doente, entender sua subjetividade, ter consciência de que esses pacientes em questão não precisam apenas de medicação para diminuir seus problemas, mas necessitam de um apoio psicológico aliado ao paciente (CAETANO, 2021).

Apesar da nítida importância do farmacêutico no campo de saúde mental quanto à promoção e prevenção da saúde, são poucas as informações com relação à inserção do farmacêutico na área da atenção farmacêutica em saúde mental. Observa-se que a prática farmacêutica junto às pessoas portadoras dessa doença é muito restrita ou pouco divulgada (GRAEFF, 2019).

É necessário que o farmacêutico, mais uma vez, retome o seu papel social e atue como sujeito da história de modo a resgatar a assistência farmacêutica na saúde mental como instrumento colaborador para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos portadores de ansiedade (NASELLO, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, é notável que a ansiedade é uma patologia vista como comum que vem ocorrendo ao redor do mundo. Os seus sintomas são, às vezes, passados despercebidos devido apresentar características semelhantes à de outras doenças que afetam o sistema cardiovascular e nervoso, de forma silenciosa se apoderando do corpo e causando problemas para seu portador.

O diagnóstico é simples, sendo tratável com terapias medicamentosas e complementares que auxiliam na diminuição dos principais sintomas. Este estudo identificou como a presença do farmacêutico gera pontos positivos no auxílio do tratamento medicamentoso e complementar, através da orientação ordenada, na identificação das prescrições, no manejo do uso racional de medicamentos e anamnese farmacêutica.

A presença farmacêutica no tratamento contribui com aspectos significativos para a melhora da saúde dos pacientes ao utilizar-se terapias complementares supervisionadas pelo profissional farmacêutico, como a orientação quanto ao uso de

fitoterápicos e plantas medicinais para o tratamento da ansiedade e práticas para a prevenção ou diminuição de reações adversas ocasionadas pelos fármacos.

Por fim, em face dos impactos da doença, a ansiedade tem sido muito comum junto com outros transtornos mentais. O estresse, a preocupação e o medo constante contribuíram para o aumento de casos de ansiedade, assim como o aumento de artigos sobre este tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. A. et al. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, ISSN 1678-4464/37, nº.9 Rio de Janeiro, Setembro 2021.
- ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, v.15, p.3603-3614, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos entorpecentes, psicotrópicos e outros sujeitos a controle especial**– Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31) ISBN 978-85-334-1912-4.
- CAETANO, D. **Classificações e critérios - Diagnósticos**. In D. Caetano, O. Frota-Pessoa, & L. P. C. Bechelli (Eds.), Esquizofrenia - Atualização em diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Atheneu. 2021.
- CARVALHO, E. **Ansiedade e depressão: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida**. Centro Universitário AGE (UniAGES). Paripiranga, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, p. 200, 2023.
- COSTA RS. **Benzodiazepínicos: uso indiscriminado, efeitos colaterais e interações medicamentosas**. (ISSN:2177-5052), v. 14, Edição Especial II n. 03. 2011- 2025p 2023.
- DA MATTA, A. **O uso racional de medicamentos psicotrópicos**. 2022. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –Unopar, Londrina, 2022.
- DAVIDOFF, L.L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Mc- Graw-Hill do Brasil, 2020.
- DEJORS, C.; ABDOUCHELLI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2022.
- DINIZ, VM de C.; JANEIRO, BM; TEIXEIRA, JP da S.; LIMA NETO, MJ de; GUERRA JÚNIOR, JI; SILVA, G.C. da. Perfil de consumo de ansiolíticos por pacientes atendidos em farmácia básica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. e35511124615, 2022.
- EDWARDS. D.C. **Manual de psicologia geral**. São Paulo: Cultrix, 2021.

FÁVERO, V. R.; SATO, M. del O.; SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? **Visão Acadêmica**, [S.l.], v. 18, n. 4, fev. 2022. ISSN 1518-8361.

GALATO, D. et al. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, p.465-475, 2020.

GRAEFF, F. G. **Antipsicóticos**. In Drogas psicotrópicas e seu modo de ação (pp. 21 - 39). São Paulo: E.P.U, 2019.

HARVEY, R.A. **Farmacologia ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

JORDÃO LSF. Uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão bibliográfica para o profissional de enfermagem na atenção primária. **Revista Científica Interdisciplinar**. ISSN: 2526-4036, Nº 1, volume 1, artigo nº 01, Julho/Dezembro 2023.

LOUZÃ NETO, M. R. **Convivendo com a esquizofrenia: um guia para pacientes e familiares**. São Paulo: Lemos Editorial, 2019.

MATOS, GPSM. Benzodiazepínicos: uma revisão de literatura sobre uso indiscriminado, dependência e efeitos colaterais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-17, mar./apr, 2024.

MELO, C. da S. et al. Avaliação da saúde mental e uso de antidepressivos e ansiolíticos em adultos jovens durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 7, pág. e40511730095, 2022.

MOREIRA, RCH. Uso racionalizado de medicamentos: realidades e desafios no sistema único de saúde – uma revisão integrativa. **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, v.3, n.7, 2022.

NASELLO, A. G., & RITCHTZENHAIN, M. H. V. **Revisão sobre a farmacologia dos neurolépticos**. *Âmbito Hospitalar*, 3, 29-34, 2022.

PARREIRA, SS. **Utilização de benzodiazepínicos no âmbito da atenção primária à saúde**. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica- Farmácia, Universidade de Brasília- HUB, 2022.

PAULINO, B.L.P., & Yoem, R.H.C. Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade. **Pubsaúde**, 10, a353. 2022.

PEDRO, É. M. et al. A prática da atenção farmacêutica nas drogarias: revisão de literatura. **Temas em Saúde**. v. 20, n. 5, p. 48-64, João Pessoa, 2020.

PIGA, B.; SHIMA, V.; ROMANICHEN, F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p.107178-107193, nov.2021.

RODRIGUES, IG. **As consequências do uso indiscriminado de psicotrópicos.** Escola Técnica Estadual Prof. Armando José Farinazzo Centro Paula Souza, 2023.

SATURNINO, L.T.M et al. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. **Rev. Bras. Farm.**, v.93, n.1, p. 10-16, 2022.

SHIRAKAWA, I. **Histórico e conceito.** In D. Caetano, O. Frota-Pessoa, & L. P. C. Bechelli (Eds.), Esquizofrenia - Atualização em diagnóstico e tratamento (pp. 3-6). Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.

SOUSA, A.C.O; CAVALCANTI, D.R; CAMPOS, J.V; CAVALCANTI, D.R. Uso de medicamentos psicotrópicos dispensados em central de abastecimento farmacêutico: aspectos epidemiológicos e fatores associados. **Revista Cereus** 2022 Vol. 14. N.3.

TÁVORA, E. **Dependência medicamentosa a ansiolíticos e antidepressivos: intervenção em unidade básica de saúde.** Universidade Federal do Ceará, Universidade Aberta do Sus (Una-Sus). Fortaleza, 2021.

TAYLOR, C.M. **Fundamentos de farmacologia psiquiátrica de Mereness.** 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2023.

VASCONCELLOS, S. P. R.; CASTIEL, L. D. As novas tecnologias de autocuidado e os riscos do autodiagnóstico pela Internet. **Rev Panam Salud Publica.** 2019;26(2):172–5.